



RESENHA

SANTOS, J; SANTOS, J. Geografia e Vulnerabilidade do Ensino e Aprendizagem de Cartografia para a Educação. In: XV Encontro de Geografia da UESC: Análise Espacial, Teórica e Práticas do Saber Geográfico. 2014, Bahia. **Anais...** Bahia: UESC, 2014.

Laíla Cristina dos Santos Silva – UFPA – Pará – Brasil

Laila_cris25@hotmail.com

A resenha tem por objetivo, trazer a luz da sociedade a discussão sobre as dificuldades encontradas no processo de ensino aprendizagem da cartografia no ensino de base das escolas públicas, tal dificuldade é impulsionada principalmente pela falta de estrutura encontrada nessas escolas, que acabam limitando o professor a métodos tradicionalistas. Assim como a falta de estrutura nas escolas, outro fator negativo para o ensino da cartografia, é o baixo preparo dos professores no seu processo de formação, fazendo com que esses não saibam trabalhar com as representações cartográficas de forma satisfatória.

Em um primeiro momento faz-se uma análise sobre a própria geografia e o papel que ela exerce dentro da sociedade, essa é vista por muitos como uma ciência perigosa, pelo fato de aguçar o censo crítico e político das pessoas. A geografia assim apresenta dois lados, um utilizado como estratégia de estado e outro como disciplina escolar, tal estratégia também se fez presente dentro das salas de aula, a parti do modelo de ensino empregado pelo Estado, sendo reproduzida pelos professores sem que esses se dessem conta do real sentido que o modelo carregava.

Apesar de ser utilizada como meio de alienação, ainda assim em um determinado momento foi considerada uma ameaça ao autoritarismo da ditadura, por medo de que essa viesse incitar os alunos a contestarem o atual modelo político, foi retirada da grade curricular das escolas e substituída pela disciplina “Estudos Sociais”. Assim durante o texto é concluído que a Geografia foi pensada não como meio de tornar a sociedade um ser pensante, mas sim como forma de controlar a mesma.

Essa por ter se utilizado de métodos matemáticos para se institucionalizar enquanto ciência, sofreu duras críticas, passando posteriormente a tratar de temas ligados as relações sociais, analisando-os de forma crítica, apesar dessa mudança no método, ainda assim tivera resultados negativos, por se mostrar em muitos casos extremamente conteudistas, em que o aluno acabava apenas decorando o assunto e reproduzindo o que ouvia em sala de aula, deixando de construir o seu próprio conhecimento.

Assim então como a Geografia não pode ser entendida como uma disciplina apenas para decorar e reproduzir, a cartografia como ramificação dessa, não deve ser vista como apenas mapas, que não trazem informações relevantes que devem ser analisadas de forma crítica. Coloca-se em ênfase também a importância das tecnologias, não como sendo fator primordial, mas como meio de fazer o aluno entender a importância de se ler os mapas como representação do que se vive em sociedade, a utilização dessas tecnologias deve ser feita de forma a tornar a aula mais atrativa, e isso é diretamente proporcional a forma que o profissional irá trabalha-la, aí então entra a importância da formação correta dos professores, para que esses saibam trabalhar com essas ferramentas. É feita ainda uma entrevista com professores e discentes de Geografia para se saber a opinião deles em relação as dificuldades encontradas no ensino aprendizagem da cartografia.

Assim então vemos que as dificuldades do ensino decorrem tanto da falta de estrutura por parte das escolas, principalmente públicas, como da falta de preparo dos profissionais, uma vez que esses não gozam de investimentos em seu processo de formação. Em relação a cartografia isso se mostra ainda mais preocupante, diversas instituições de ensino superior sequer oferecem laboratórios de geoprocessamento para que esses profissionais possam exercitar suas práticas cartográficas, assim então boa parte dos professores saem da graduação sem ao menos saber ler um

mapa. Essa falta de preparo acaba por refletir dentro das salas de aula, como um profissional pode ensinar a um aluno aquilo que nem mesmo ele aprendeu?

A crítica não se restringe a falta de instrumentos tecnológicos para se ensinar cartografia, mas a falta de preparo como um todo. Tais tecnologias são excelentes aliados para se entender e representar o espaço geográfico, no entanto não são determinantes para o entendimento do anterior, há várias maneiras de se estimular a produção cartográfica, como por exemplo a construção de mapas mentais, croquis, atividades extraescolares entre outras formas de se fazer o aluno compreender o espaço em que vive, e as relações estabelecidas nele.

Outro problema que se encontra encrustado no ensino de Geografia como um todo, é a forma tradicional de se repassar esse. A utilização de livros didáticos se apresenta como uma metodologia importante, porém prender a aula apenas no que esse vem oferecer é um erro constante dos professores, geralmente os livros acabam trazendo realidades alienígenas a realidade do local no qual está sendo trabalhado, se distanciando e dificultando a assimilação por parte do aluno.

Isso também se aplica a cartografia, os mapas representados nos livros dificilmente irão facilitar o entendimento da turma, principalmente por partirem de escalas macro. Seria bem mais interessante se esses partissem de uma escala local, onde o aluno primeiro compreendesse o espaço o qual está inserido localmente, para depois entender-se como indivíduo participante de uma escala macro.

É necessário que o professor mesmo sem o acesso a estrutura devidamente correta, saiba buscar saídas para tornar sua aula interessante, e mais que isso, para fazer seu aluno entender de forma satisfatória o espaço geográfico e as inter-relações que se encontram nesse, entendendo-se como um sujeito ativo, construtor e reconstrutor do espaço, e não apenas passivo da ação do meio. Além disso, é importante que se traga os assuntos ministrados para a realidade a qual o aluno está inserido, buscando facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Laíla Cristina dos Santos Silva- Graduanda do curso de licenciatura plena em Geografia da Universidade do Estado do Pará- UEPA.

Recebido para publicação em 18 de outubro de 2017.

Aceito para publicação em 20 de outubro de 2017.

RESENHA

Laíla Cristina dos Santos Silva

Publicado em 15 de dezembro de 2017.